



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete Deputado Federal EDINHO ARAÚJO

OFÍCIO Nº 0004/2013

Brasília, 27 de fevereiro de 2013.

1

Senhor Ministro,

Como é do conhecimento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a situação da citricultura paulista é crítica, o que afeta, principalmente, o interior de São Paulo e parte de Minas Gerais, onde centenas de produtores não conseguiram comercializar a fruta na safra passada. A crise levou à erradicação de laranjais, à perda de arrecadação nos pequenos e médios municípios e ao desemprego em massa no campo.

Os prejuízos financeiros estimados ao setor citrícola apenas no interior paulista são de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão na safra 2012/2013. A situação só não foi mais crítica graças à sensibilidade do governo federal, que, através dos ministérios da Agricultura, Fazenda e Planejamento, implantou na última safra mecanismos de venda da fruta, como o PEPRO - Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural - específico para socorrer a citricultura brasileira.

As estimativas indicam que os leilões de fruta *in natura* realizados pela Conab, conseguiram escoar aproximadamente 40 milhões de toneladas de laranja da safra 2012/2013, ao preço mínimo de R\$ 10,10, fixado pelo Conselho Monetário Nacional. No entanto, Senhor Ministro, essa medida extraordinária adotada para a citricultura tem sua validade encerrada em 28 de março de 2013, extinguindo-se após essa data.

Como membro efetivo do Comitê Estratégico do Agronegócio e participante ativo da luta por uma melhor remuneração aos produtores de laranja no País, venho, respeitosamente, solicitar a V. Excia que estude com especial atenção as reivindicações abaixo enumeradas:

1 - Que sejam feitos estudos junto às áreas técnicas para prorrogação do mecanismo de venda (PEPRO), bem como a fixação do preço mínimo por caixa de laranja para a safra 2012/2013, que começará a ser colhida em junho, na variedade mais precoce da fruta (a Hamlin). Acreditamos que o subsídio do governo federal ao preço da caixa da fruta dará fôlego temporário aos produtores, freando a massiva erradicação de pomares, visível na região Noroeste de São Paulo e em todo o interior paulista, onde se concentra o maior parque citrícola do Brasil.

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete Deputado Federal EDINHO ARAÚJO

2 - Estimativa de safra e custo de produção:

2

Tendo em vista a proximidade do início da safra citrícola 2013-14, solicitamos providências no sentido de que seja restabelecido o cronograma de estimativas trimestrais da safra. Os citricultores reivindicam que, dado o alto grau de concentração da produção citrícola, os 200 maiores pomares que concentram cerca de 50% da produção citrícola sejam objeto de uma atenção especial. Reivindicam também que, além dos relatórios apresentados pelos produtores, com localização georreferenciada, número de plantas, variedades, idade dos talhões, produção das últimas três safras, e estimativa para a próxima safra, sejam utilizadas técnicas de geosensoriamento, fotogrametria e visitas in loco para dar maior precisão às informações. Para assegurar maior precisão nas estimativas, que se realize um censo do parque citrícola, iniciando-se pelo Estado de São Paulo e Triângulo Mineiro, onde se concentram os pomares comerciais que abastecem as grandes processadoras de citros, pois há enormes divergências entre os números reportados pela indústria e os números oficiais. Solicitamos também informações sobre as razões da suspensão da publicação das estimativas oficiais da safra de laranja nos últimos anos.

3 - Estoques de suco de laranja:

Tendo em vista a importância dos volumes de produção e de estoques na formação dos preços dos produtos e a alta concentração industrial e verticalização do setor de processamento de citros, das quais decorre assimetria de informações que lhes confere um enorme poder de mercado, solicitamos medidas no sentido de assegurar aos citricultores maior acesso às informações relevantes do setor.

Tomo a liberdade de anexar a este ofício reportagens da mídia nacional que reforçam a necessidade de uma solução imediata para a disputa entre indústrias e produtores, única forma de evitar a erradicação continuada dos pomares e a perda de receita nos municípios pequenos e médios que têm na citricultura sua única fonte de receita.

DEPUTADO EDINHO ARAÚJO
(PMDB-SP)

A Sua Excelência, o Senhor
Mendes Ribeiro Filho
Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Esplanada dos Ministérios, Bloco D
Brasília - DF - 70.043-900

Brasília - DF
Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP
Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



ANEXOS

Conjuntura e Perspectivas.....	4
Do G1: produtores abandonam pomares.....	5
"Capitais" da laranja no sufoco.....	6
Visão de mercado - diagnóstico	9
Cana no lugar da laranja.....	11
Estoque alto, mercado em baixa	13
Queda nos investimentos.....	15
Pequenos deixam citricultura	16
Pessimismo toma conta da Associtrus.....	19
Retratos da crise	20 a 23

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



Conjuntura e Perspectivas

O cenário que se prenuncia para a próxima safra justifica as medidas preventivas que estamos pleiteando a V. Excia, a serem adotadas preferencialmente antes do início da colheita (junho 2013).

Reportagem do Jornal “**Valor Econômico**”, de 20.02.2013, mostra que as esperanças de produtores de laranja e de empresas exportadoras de suco, de que a crise de rentabilidade que afeta o segmento se torne menos aguda na próxima temporada (2013/14), e seja superada na safra seguinte (2014/15), sofreram um baque com a divulgação do nível de estoques da commodity nas mãos da indústria.

Segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), que representa as grandes indústrias Cutrale, Citrosuco /Citrovita e Louis Dreyfus, os estoques globais de suco de laranja brasileiro chegaram a 1,144 milhão de toneladas em 31 de dezembro, o equivalente ao todo o suco embarcado pelo Brasil no ano passado.

Diz o jornal que o grande volume estocado turva o cenário de recuperação do mercado, que vinha ganhando contornos mais claros em virtude da redução da oferta de laranja nos cinturões de São Paulo e da Flórida, que reúnem, nessa ordem, os dois maiores parques citrícolas do planeta.

Segundo a CitrusBR, a colheita da safra 2013/14 em São Paulo e no Triângulo Mineiro (onde as empresas exportadoras, radicadas em São Paulo, também se abastecem de matéria-prima), que terá início em junho e deverá se prolongar até janeiro, deverá render 281 milhões de caixas de 40,8 quilos, ante as 364 milhões estimadas para a safra encerrada (2012/13). Duas supersafras seguidas na região e a demanda global por suco retraída agravam o quadro.

Ainda segundo o “Valor”, nesse contexto, os contratos de longo prazo firmados entre empresas e fornecedores terceirizados da fruta perderam força e os preços da laranja no mercado spot seguem em torno de R\$ 6, de acordo com o Cepea/Esalq - valor insuficiente para cobrir os custos de produção, estimados entre R\$ 8 e R\$ 12, dependendo da produtividade.

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



Tomamos a liberdade de anexar nas páginas seguintes reportagens de diferentes mídias, que retratam o quadro agudo de crise na citricultura, afetando principalmente o Noroeste de São Paulo.

Produtores deixam o cultivo de laranja devido a quedas no valor do mercado

20/02/2013

Com incertezas rondando a produção de laranjas durante as últimas safras, os produtores de São Paulo estão migrando para algumas atividades agrícolas com maior rentabilidade e que são menos afetadas por possíveis crises. Com responsabilidade de produção de 80% de todo o suco de laranja vendido no planeta, a citricultura de São Paulo teve queda de 60 mil hectares, conforme apontam dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA). A área plantada de laranjas caiu de 541 mil hectares na última safra para 481 mil hectares neste ano. Na área, outros tipos de cultivos estão ocupando espaço, principalmente as lavouras de cana-de-açúcar. Conforme o IEA, esta é a pior crise da citricultura paulista em toda a história.

Tendo estoques grandes de suco, as indústrias não chegam a processar toda a quantidade de laranja que é produzida nos pomares paulistas. E sem terem compradores, os produtores estão vendo a produção deles apodrecer. O cenário fica ainda pior devido a problemas fitossanitários, redução no consumo mundial do suco de laranja, devido a crise econômica mundial e as vendas internas que estão estagnadas.

Conforme Marco Antonio dos Santos, que preside o Sindicato Rural de Taquaritinga, o cultivo da cana está garantindo uma remuneração maior para os produtores. Ele que também é presidente da Câmara Setorial da Cadeia

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete Deputado Federal EDINHO ARAÚJO

Produtiva da Citricultura, do Ministério da Agricultura diz que a mudança para outras atividades é algo natural. Pois ao perder dinheiro, o produtor vai atrás de outra atividade.

6

Conforme o IEA, a alteração da laranja para cana está preocupando prefeitos de cidades paulistas, pois a alteração traz impactos para a arrecadação. A pesquisa da IEA diz que como várias cidades não contam com usinas de açúcar e de álcool, as localidades vão deixar de receber impostos e vão ficar apenas com o ônus de abrigarem trabalhadores que estão vindo de outros Estados com assistência social e saúde.

Queda drástica

O produtor Carlos Eduardo Prudente Corrêa Júnior, que já teve aproximadamente 900 hectares de laranja durante os anos 90, hoje reduziu a produção para 94 hectares. E ele diz que a tendência é que essa quantidade seja reduzida ainda mais, ele afirma que a citricultura não compensa mais. Apenas durante esta safra, Corrêa Júnior diz que deve ter prejuízo de aproximadamente R\$ 2,5 milhões, e por isso decidiu migrar para a cana-de-açúcar.

Fonte: www.noticiasbr.com.br

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



A 'Bomba relógio' do suco de laranja

23/01/2013

Queda do consumo, preços baixos e brigas internas pressionam a citricultura.

Clique aqui e veja o gráfico.

A fazenda Santa Heloísa, na região de Taquaritinga, a cerca de 70 quilômetros de Ribeirão Preto, de certa forma resume a crise na produção de laranja no País. É possível ver as frutas apodrecendo sobre a terra, reflexo da falta de compradores para a mais recente colheita. Na preparação para o próximo ciclo, milhares de pés de laranja foram arrancados e, amontoados, esperavam a remoção e a substituição pela lavoura de cana-de-açúcar.

Produtores rurais de cidades como Bebedouro e Taquaritinga, conhecidas como "capitais" da citricultura nacional, lembram que as concessionárias de veículos ficavam em polvorosa a cada safra. Nos anos 70 e 80, os "barões" da laranja só andavam de carro novo. Áureos tempos que ficaram pra trás. Hoje, a tendência é a substituição da laranja pela cana, que dá retorno garantido. Agrônomo do Sindicato Rural de Taquaritinga, Sérgio Bellentani foi um dos pioneiros da mudança de cultura. Fez a escolha há 12 anos e afirma que não se arrepende.

"As pessoas me viram derrubando os laranjais e pensavam que eu estava louco", lembra. Hoje, enquanto a maior parte dos citricultores precisa disputar a tapa um subsídio governamental para reduzir o prejuízo – o recurso oficial, de R\$ 120 milhões, garante o preço a R\$10, já que as indústrias da região se dispõem a pagar no máximo R\$ 6 -, Bellentani recebe adiantado das usinas de açúcar e etanol. A remuneração é acertada antecipadamente. "Eles também fazem todo o trabalho da lavoura, que é mecanizada. Acho que foi uma troca vantajosa".

A tendência de "passar o chapéu" no governo a cada safra e de interpretar as altas de preços por quebras de produção nos Estados Unidos como regra acabou por empurrar a citricultura para a beira do abismo. Nas últimas duas safras, que foram recorde, o Ministério da Agricultura mais uma vez interveio: diante da ameaça da indústrias de não comprar o produto, houve subsídio para a estocagem. "Hoje, a situação está no limite, não há espaço físico para colocar suco de laranja", afirma Christian Lohbauer, presidente da CitrusBR, que representa as indústrias do setor, que hoje se resumem a três grupos poderosos: Citrosuco, Cutrale e Louis Dreyfus.

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete Deputado Federal EDINHO ARAÚJO

8

Em baixa. Além da situação pontual dos estoques, há diversas adversidades de longo prazo no caminho dos produtores de laranja. A mais grave delas é a queda do consumo do suco da fruta. Hoje, tanto produtores quanto as indústrias concordam que é preciso fazer alguma coisa para abrir novos mercados, já que os principais pólos consumidores estão trocando o suco de laranja por bebidas mais “modernas”, como refrigerantes, águas saborizadas e energéticos. Toda vez que uma opção nova surge, o mercado da velha laranja é ameaçado. “A gente nunca vê propaganda de suco de laranja, só vê comercial da Coca-Cola. Precisamos fazer alguma coisa”, diz Nivaldo Davoglio, produtor de Taquaritinga.

A queda do interesse do consumidor pelo produto fica transparente em números. Entre 2011, cada alemão consumia, em média, 14 litros de bebida, volume 25% inferior ao de oito anos antes. No mesmo período, o consumo per capita também teve forte retração no Japão (-30%) e nos EUA (-28%). A situação foi agravada quando dietas famosas – como a do Dr. Atkins – indicaram o suco de laranja como um vilão das calorias.

E o que fez o setor para combater a propaganda negativa e estancar a sangria de mercado? Quase nada. Nem a solução encontrada por nove entre dez segmentos da economia nos últimos anos – um foco maior no mercado interno – foi posta em prática. Noventa e oito por cento do suco concentrado brasileiro continua a ser exportado. E o consumo per capita do produto, embora baixo, ficou praticamente estacionado desde o início da década passada, segundo dados do próprio setor. O mercado brasileiro é dominado pelo néctar, em que metade do produto é composto de água e açúcar – o volume de suco com 100% de fruta é quase nulo. “A gente precisa encontrar uma solução para incentivar o brasileiro tomar mais suco”, diz o economista Alexandre Mendonça de Barros, da consultoria MBAgro.

A dificuldade em definir uma linha de ação pode ser explicada pelas brigas internas do segmento. As indústrias criaram a CitrusBR e conseguiram apoio da Sociedade Rural Brasileira (SRB) para a formação do Consecitrus, órgão inspirado justamente no Consecana, do setor sucroalcooleiro, que definiria práticas de mercado e serviria de fórum de discussão de preços. Mas entidades como a Federação da Agricultura de São Paulo (Faesp) e a Associtrus não concordam com o desenho apresentado. O Consecitrus faz parte do processo de aprovação da fusão entre Citrosuco e Citrovita no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O governo, embora simpático a uma organização estruturada do setor, cobra consenso entre as entidades que representam os diferentes interesses.

Membro da câmara setorial da laranja no Ministério da Agricultura, o presidente do Sindicato Rural de Taquaritinga, Marco Antônio dos Santos, está organizando ainda para janeiro uma reunião com diversas entidades para convencer os produtores dos benefícios do Consecitrus. “É a única saída”, afirma. Entre as propostas da entidade está justamente a criação de uma marca nacional de suco industrializado com 100% de laranja. Uma redução de tributos sobre o produto está pré-negociada com o governo. A idéia é baixar o preço nas gôndolas para no máximo R\$ 4 por litro (hoje, os impostos e as margens do varejo fazem o produto custar entre R\$ 5 e R\$ 6). Responsável por estudos econômicos que baseiam a criação do Consecitrus, o consultor Mendonça de Barros afirma que é preciso agir rápido. Nessa safra, cerca de 10% da produção acabou sem comprador e foi desperdiçada. Para o ano que vem, mesmo com a quebra de safra que o mercado já antecipa, é provável que o volume que apodrecerá nas lavouras seja ainda maior.

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



Visão do mercado

Alexandre Mendonça de Barros
Economista e consultor da MB AGRO

“Hoje, parte da produção brasileira tem um custo tão alto que a atividade só se sustenta em um nível de preço muito alto. Isso causa um problema sério, pois esses patamares não ajudam a abrir mercado em países em desenvolvimento, onde há potencial de o consumo do suco de laranja crescer”.

Preste atenção

A encruzilhada da citricultura

1 - Brigas internas. Várias associações disputam o título de “representante” dos produtores. Enquanto as organizações não resolvem suas diferenças, o setor não tem condições de escolher um direcionamento para resolver suas deficiências de competitividade.

2 - Consumo em queda. A União Européia é hoje a principal compradora do suco de laranja brasileiro; no entanto, os principais mercados europeus estão bebendo menos suco. Na Alemanha, entre 2003 e 2011, o consumo do produto caiu 25%, segundo pesquisa da consultoria Markestrat.

3 - Mercado interno. O setor se conformou em depender das exportações – hoje, só 2% do suco concentrado feito no País fica em território brasileiro. O brasileiro bebe, por ano, 4 litros de suco de laranja – um quarto do índice de países desenvolvidos.

4 - Concorrência de outras bebidas. No Brasil e nos Estados Unidos, o suco



de laranja perdeu mercado para novidades como águas saborizadas e energéticos. E não houve nenhum trabalho de marketing como estratégia de contra-ataque a opções industrializadas (e muitas vezes artificiais) que roubaram o espaço da velha laranjada.

10

5 - Dependência das benesses do governo. Toda a vez que uma crise se instala, a solução preferencial do setor é “passar o chapéu” no governo. Nas últimas safras, houve ajuda oficial para a formação de estoques de suco – que estão em nível de alta histórica. Neste ano, já foram liberados R\$ 120 milhões para complementação do preço pago aos agricultores.

Fonte: O Estado de São Paulo
Fernando Scheller (textos)
Paulo Liebert (fotos)
20/01/2013



A cana invade o espaço dos laranjais

23/01/2013

Quando DNA. Celide Davoglio chegou para morar na propriedade da família do marido em Taquaritinga, os laranjais já estavam lá. Na propriedade onde ela vive há 53 anos, as laranjas sempre determinaram o ritmo da vida: o cuidado com a florada, a sucessão de diferentes variedades conforme a época do ano e a organização dos funcionários para a colheita eram “capítulos” certos no dia a dia da família. Nos últimos anos, porém, a rotina da propriedade da família Davoglio vem sendo drasticamente alterada: a cada ano que passa, a cana-de-açúcar invade um pouco mais o espaço da laranja.

Só neste ano, conta Nivaldo Evaristo Davoglio, de 73 anos, mais de 20% dos laranjais serão arrancados, queimados e substituídos pela cana-de-açúcar. Na safra precoce deste ano, o prejuízo da família com a laranja que caiu do pé sem comprador foi de aproximadamente R\$10 milhões. Quase toda a produção dos pomares da propriedade – ou “pomals”, na pronúncia do agricultor descendente de italianos – sequer foi colhida. As laranjas caíram sob as árvores e apodreceram. O prejuízo é agravado pelo perfil pouco competitivo de custos da região, que abriga pomares geralmente plantados há mais de uma década.

Davoglio desconversa sobre o que está fazendo para contornar o prejuízo, mas admite que está “tirando da cana para pagar a laranja”. No entanto, na região de Bebedouro e Taquaritinga, dois antigos pólos citricultores, o custo para produzir uma caixa de laranja pode passar de R\$ 13 por caixa de 40 kg – mais do que o dobro de outras regiões de São Paulo e do Paraná. É a culpa dos pomares antigos, plantados mais recentes. Retirar as árvores é sempre um dilema, contam especialistas em agricultura, já que a laranja é

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete Deputado Federal EDINHO ARAÚJO

uma cultura perene que exige um alto desembolso inicial. Com o manejo correto, um pomar pode ter uma produção satisfatória por 18 anos após o plantio.

12

Saída. Diante dos preços atuais da laranja – hoje, a indústria paga cerca de R\$ 6 pela caixa, valor que sobe para R\$ 10 com um subsídio recentemente aprovado pelo governo federal -, Davoglio e outros agricultores de Taquaritinga estão sendo obrigados a arrancar um número cada vez maior de laranjais. O agricultor é favorável à definição de uma estratégia para incentivar o consumo doméstico de suco da fruta. “Será que sai este ano?”, perguntou Davoglio ao presidente do Sindicato Rural de Taquaritinga, Marco Antonio dos Santos. Diante da resposta negativa, deu um suspiro: “O jeito vai ser plantar mais cana”.

Fonte: O Estado de São Paulo
Fernando Scheller (textos)
Paulo Liebert (fotos)
20/01/2013

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



Em ano difícil, citricultura registra estoques lotados e discussão entre indústria e produtores

27/12/2012

De acordo com representantes do setor, expectativas para 2013 não são animadoras.

Estoques lotados, frutas nos pomares e discussão entre indústria e produtores marcaram o ano de 2012 na citricultura. De acordo com representantes do setor, expectativas para 2013 não são animadoras.

Desde 2009, o governo americano havia estabelecido um limite de uso do fungicida carbendazim, que é usado no combate à pinta preta, doença provocada por um fungo que reduz a produtividade muito comum em climas tropicais e úmidos. A indústria brasileira não mudou sua forma de trabalho e em fevereiro, depois de análises feitas pelos americanos, foi constatado que no suco concentrado de laranja existia quantidade maior do fungicida do que o estabelecido há três anos. O resultado foi o bloqueio imediato dos embarques da commodity para os Estados Unidos, decisão que gerou uma crise no setor, já que os produtores precisariam trocar o carbendazim por outro produto similar e que tem um custo três vezes maior.

— Não foi o carbendazim que gerou essa crise, mas ele teve um peso — afirma o presidente da Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus), Flávio Viegas.

Com safra recorde e estoques cheios, a indústria propôs a criação do Conselho de Produtores de Laranja e das Indústrias de Suco de Laranja (Consecitrus), entidade formada por representantes de toda a cadeia que serviria de base para formação de preços e base política para o setor, mas, em novembro, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade)

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



suspendeu a criação do Consecitrus, atendendo a um pedido da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, que alegou que representantes do conselho atuavam de forma enganosa.

14

— O Cade não proibiu, ele proibiu a divulgação. Ele quer que a proposta seja colocada em discussão para que os produtores entendam o que está sendo proposto — explica Viegas.

— Temos que avançar no Consecitrus. Aprovar o estatuto que vai ajudar e muito — diz o presidente executivo da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (Citrus BR), Christian Lohbauer.

Safra

A promessa de uma super safra de laranja se confirmou em 2012. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), São Paulo colheu cerca de 375 milhões de caixas, mas pelo menos 80 milhões de caixas de 40,8 quilos foram perdidas por falta de compradores.

Em meio a isso, o avanço do greening, doença que derruba as frutas antes do tempo e que também pode deformar a laranja, provocou o lançamento de um programa de combate à doença por parte do governo paulista.

Tentando amenizar a crise do setor, o governo federal prorrogou a dívida dos citricultores e a linha de crédito para estocagem da fruta. Também colocou à disposição daqueles que vendiam para a indústria uma linha de Prêmio de Escoamento da Produção (Pepro).

Mesmo com todas as medidas adotadas, o ano fecha com uma das maiores crises da história da citricultura brasileira. Para 2013 a perspectiva não é das melhores.

— Nós não podemos fazer muita coisa. Nós temos que contar com o governo. Precisamos falar com o governo do risco da próxima safra ser pior que essa — comenta Viegas.

— A crise é estrutural. De um ano para o outro, infelizmente, a situação não tem melhorado. O que poderia melhorar é que a safra deveria ser menor do que tem sido. O ano que vem vai ser um ano difícil — projeta Lohbauer.

Fonte: Canal Rural

Publicada: 26/12/2012

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



Citricultores de SP reduzem investimento nos pomares

Situação dos produtores de laranja não é nada animadora. Investimentos foram reduzidos para enfrentar a crise que afeta o setor.

Depois de 40 anos plantando laranja, o agricultor Gilmar de Azevedo decidiu mudar a paisagem do sítio, em Taquaritinga, nordeste do estado de São Paulo. Em vez de pomares, ele agora tem 40 hectares de milho e uma operação de máquinas e homens para o plantio de 80 hectares de cana. “Hoje não compensa arriscar na laranja porque o horizonte é de perda”, explica.

A safra passada foi recorde, mas o preço da laranja desabou. As indústrias alegaram estoques cheios e demoraram para fechar os contratos de compra. Muitos agricultores não conseguiram negociar a tempo e a fruta apodreceu no campo.

Por causa da crise, a área plantada de laranja caiu 6% no estado. Em algumas lavouras, as plantas foram erradicadas antes da colheita.

Agora, o maior problema é a diminuição dos chamados tratamentos culturais. Como a safra rendeu menos que o esperado, os agricultores investiram menos nos laranjais. O mato que geralmente é roçado e jogado para debaixo dos pomares para fazer uma forragem natural, continua alto para economizar no número de roçadas e gastar menos óleo diesel.

Carlos Gavioli não pensa em erradicar o pomar de oito anos. Ele manteve as aplicações de inseticidas para combater pragas e doenças, mas suspendeu a adubação. “É um custo de quase 30% da cultura e a planta consegue ficar sem isso. Estou sem opção”.

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



Para a Citrus BR, Associação dos Exportadores de Sucos Cítricos, a queda na safra será de 23% com uma produção final de 281 milhões de caixas.

<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2013/02/citricultores-de-sp-reduzem-investimento-nos-pomares.html>

Pequenos desistem e saem da citricultura

LEANDRO COSTA - O Estado de S.Paulo

Endividados, pouco competitivos e atraídos pela cana, detentores de pequenos pomares já não predominam na atividade

Após 40 anos produzindo laranja em Itápolis (SP), maior município citrícola do País, Valdir Butarello, que preside a associação de citricultores, desistiu. Quando a colheita acabar, vai erradicar o pomar de 35 mil árvores e arrendar a área para a cana. "Dois anos atrás eu dizia para ninguém ir para a cana. Mas, no fim, é sair ou quebrar", lamenta. O caso de Butarello ilustra o que tem ocorrido na maioria das regiões citrícolas paulistas.

Endividados e descrentes com a melhoria do ambiente de negócios, muitos produtores, sobretudo pequenos e médios, têm deixado a atividade. A principal razão, apontam, é o baixo preço pago pela caixa de laranja. Para eles, na última década, raras foram as ocasiões em que os valores cobriram custos de produção. "Ano retrasado estava R\$ 5; ano passado, R\$ 15 e agora R\$ 10. E o custo só sobe. Quem aguenta?", diz Butarello.

Sem patrimônio. "O citricultor paga para produzir há tempos. Ele veio queimando o patrimônio acumulado nas décadas áureas da laranja e agora não tem mais como continuar", diz o agrônomo da Casa de Agricultura de Bebedouro, Walkmar Brasil de Souza Pinto, que atua na citricultura há 40 anos. Ele conta que entre 1991 e 2011 a área de laranja na região de Bebedouro caiu de 45 mil para 17 mil hectares. "A perspectiva é a de que em dois anos mais 2 mil hectares sejam erradicados."

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete Deputado Federal EDINHO ARAÚJO

17

O ex-citricultor João Francisco Junqueira Franco faz parte das estatísticas. Sua família chegou a ter 150 mil pés de laranja em duas propriedades em Colina, vizinho a Bebedouro. No início dos anos 90, com dívidas, a família vendeu uma das fazendas. Com um pouco de fôlego, seguiram na citricultura por teimosia. "Citricultor não tem sangue, mas suco nas veias", diz. O problema de preços persistiu, até que três anos atrás o valor não pagou nem a colheita. "Emprestei dinheiro no banco para colher e depois erradicamos o pomar. Hoje estamos mais tranquilos, com 829 hectares de cana."

O mesmo relata Butarello. Segundo ele, em Itápolis, onde há dez anos só havia laranja, hoje os pomares ocupam metade da área - 35 mil hectares. Os restantes 35 mil são canaviais, que abastecem dez usinas na região.

O 2.º Levantamento da Safra de Laranja 2011/2012 da Conab, de agosto, confirma a situação: "A área plantada no Estado vem sofrendo reduções consecutivas e mudando o perfil do produtor. Os pomares menores perdem espaço e acabam absorvidos pela cana".

Além disso, o pequeno produtor tem cada vez mais dificuldade em adotar práticas culturais adequadas, sobretudo no combate ao greening. "A citricultura, tradicionalmente composta de pequenos produtores, está mudando o perfil", diz o relatório. Já no primeiro levantamento de safra, de março, detectou-se que a erradicação dos pomares - provocada também pelo greening, doença que aumenta o custo de manutenção do pomar, aliado à descapitalização do produtor - ocorreu, em 69% dos casos, em propriedades menores, com até 48 hectares.

Em 17% delas, em pomares de 48 a 120 hectares; 8% em unidades com pomares de 120 a 300 hectares e 6% em pomares acima de 300 hectares.

"Como ocorre com toda commodity, para obter sucesso com a laranja é preciso ter eficiência. E nesse sentido escala faz diferença", diz o consultor Frederico Fonseca Lopes, da Markestrat. Ele avalia que quem quiser prosseguir tendo a indústria como comprador terá de investir em grandes áreas.

Custo alto. "Sem escala o custo é alto. Não se consegue laranja barata em área pequena. Não dá para concorrer com quem tem um pomar de 5 mil hectares e consegue negociar melhor a compra de insumos", diz Lopes, que também é produtor e no próximo ano vai ampliar em 100 hectares a área, hoje em 50 hectares. Para ele, o mercado in natura pode ser a saída para os pequenos. "É um mercado com totais condições de absorver a produção deste grupo." Entretanto, ele diz que é preciso adaptar a propriedade para produzir laranja com valor agregado. "Até aí o produtor precisa ser eficiente."

Teoria que na prática não é tão fácil, acredita o agrônomo Walkmar Pinto, "pelo menos no curto prazo". "Não é da noite para o dia que se vai passar a vender mais laranja in natura. Isso leva tempo - algo que o produtor não tem mais", diz.

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete Deputado Federal EDINHO ARAÚJO

18

Outro estudioso do mercado, Marcos Fava Neves, da Faculdade de Economia e Administração (FEA-USP), e coordenador do estudo Retrato da citricultura brasileira, vê com mais otimismo o futuro dos pequenos e relaciona seu sucesso à produtividade. "Produtores menores têm mais dificuldade, por serem menos capitalizados e terem menos acesso a crédito, mas conheço propriedades pequenas altamente eficientes."

Além disso, Neves crê que a partir do momento que o Consecitrus, um conselho formado por todo o setor, passar a funcionar, a questão dos preços deve ser equalizada, o que vai melhorar o ambiente comercial da citricultura, há anos conturbado.

Para os citricultores, porém, o processo de evasão dos pequenos é provocado pela forma de atuação da indústria. Eles questionam principalmente o fato de cerca de 40% dos pomares paulistas serem das indústrias, o que permite a autossuficiência na produção e a política de preços baixos. "A indústria pensa: vou pagar menos. Quem quiser, vende", acusa o citricultor Oscar Müller, que produz laranja há 30 anos em Casa Branca.

Colheita. Ele conta que, mesmo com contrato firmado com a indústria, tem dificuldades para obter autorização de colheita. "No ano em que podemos ganhar um pouco ela deixa a laranja cair no chão; colhe a dela e não quer a do produtor", acusa.

O presidente da CitrusBR (Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos), Christian Lohbauer, não concorda. Segundo ele, a indústria detém, sim, um amplo pomar, mas não tem mais condições de ampliar plantios a ponto de chegar à autossuficiência. "Embora 40% da laranja processada seja da indústria, o custo da terra torna inviável a ampliação de plantios", diz. Lohbauer reitera, por isso, que a indústria continuará a depender da laranja dos produtores.

Em relação à viabilidade de os pequenos continuarem a fornecer para a indústria, ele reconhece que são poucos os que conseguem ser produtivos o suficiente. "A citricultura tornou-se complexa nas últimas décadas. Hoje não é só plantar e vender. É preciso ter orientação para negócios, estar de olho nos preços, estimativas de safra, custos de controle de doenças. Além de definir quanto da produção vai ser vendida via contrato, quanto via spot, etc."

Segundo ele, para o produtor que está na atividade há décadas é difícil se adaptar à nova realidade, de margens apertadas. "Para o produtor que vinha ganhando dinheiro há 20 anos e que passou a ter dificuldades a situação é complicada, porque reposicionar o pomar custa caro. E ele nem sempre tem condições ou quer investir nisso."

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



“Não temos nenhuma expectativa positiva”, diz presidente da Associtrus em relação à citricultura brasileira

Presidente do conselho deliberativo da Associtrus, Renato Queiroz, falou sobre a crise que afeta o setor no país

O presidente do conselho deliberativo da Associação Brasileira de Citricultores (**Associtrus**), Renato Queiroz, falou nesta quinta, dia 17, ao programa Rural Notícias, transmitido pelo Canal Rural, sobre a **crise que afeta a cadeia produtiva da citricultura brasileira**. O dirigente acenou que os conflitos em relação à definição de preços e a situação desfavorável dos produtores deve permanecer durante o ano.

– Não temos nenhuma expectativa positiva – enfatizou, se referindo aos valores pagos ao produtor.

– O preço da fruta era tão baixo que aumentar 22% não significa nada. Talvez se aumentasse 300% cobriria o preço de custo para você produzir uma caixa de laranja – acrescentou. Queiroz ainda afirmou que o país conta três indústrias de suco de laranja e que elas estão sendo investigadas pela suposta prática de cartel.

O presidente ainda abordou assuntos como a **suspensão da criação do Consecitrus** e o **fim do uso de carbendazim** e seu impacto no **embargo** do suco de laranja nacional pelos Estados Unidos

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete Deputado Federal EDINHO ARAÚJO

<http://agricultura.ruralbr.com.br/noticia/2013/01/nao-temos-nenhuma-expectativa-positiva-diz-presidente-da-associtrus-em-relacao-a-citricultura-brasileira-4014185.html>

20

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6º andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



Citricultores dependerão de ações do governo em 2013

Para a Associtrus, verticalização da produção e cartel só serão cessados com uma forte intervenção do governo federal.

Uma ação efetiva do governo contra a formação de cartel e a verticalização da produção são as únicas alternativas apontadas pelo presidente da Associtrus, Flávio Viegas, para que o pequeno e médio produtor de laranja continue na citricultura.

Em 2012, as discussões ficaram focadas na criação do Consecitrus e na política de preço mínimo – através dos leilões de Pepro – estabelecida pelo governo como última alternativa para o escoamento da safra.

Para a Associtrus, o governo não pode se limitar a políticas de preço mínimo. Ele tem de controlar, principalmente, a ação do cartel e a verticalização da produção pela indústria. **(Pág. 3)**



Expansão – Indústrias já detêm 47% da produção do parque citrícola brasileiro.

Produção de laranja deve diminuir em 2013

Queda dos investimentos e descapitalização do produtor exercerão uma forte influência sobre a produtividade dos pomares.

A produção brasileira de laranja deve voltar a cair com força na safra 2013/14, enquanto o setor tenta enxugar o excesso de oferta. Uma importante fonte ligada à indústria disse que a colheita deste ano deve somar 300 milhões de caixas, 17% a menos que as 364 milhões do ciclo passado. O número é ainda 30% inferior ao recorde de 428 milhões de caixas de 2011/12.

No município de Bebedouro, a produção, conforme projeção do IBGE no final

da primeira quinzena de novembro de 2012, soma 167,488 toneladas da fruta irrigada e 159,082 ton. não irrigada, sem computar a previsão de queda de 17% em média. **(Pág. 4)**



Sem saída – Descapitalizados, produtores são obrigados a erradicar pomares.

Liberados os leilões de Pepro da Laranja

Desde o início do ano, a Associtrus trabalhou intensamente, com vistas à liberação da Portaria de Pepro da Laranja para permitir o agendamento dos leilões ainda em janeiro. Graças ao apoio do deputado federal Antônio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) e do senador Eduardo Suplicy (PT/SP), bem como de seus assessores, a tramitação ocorreu de forma mais rápida que o habitual. "O apoio deles foi fundamental para que a liberação acontecesse de forma rápida e permitisse a realização dos leilões ainda em janeiro, beneficiando os pequenos produtores, que são o foco da política de preço mínimo", observa Frauzo Ruiz Sanches, membro do Conselho da Associtrus e presidente do Sindicato Rural de Ibitinga/Tabatinga.

Brasília - DF

Anexo IV - Gabinete 418 - CEP 70160-900
E-mail: dep.edinhoaraujo@camara.gov.br
Telefones: (61) 3215-5418 / 3215-3418
FAX: (61) 3215-2418

São José do Rio Preto / SP

Rua Marechal Deodoro, 3096 - 6ª andar
Cj. 63 - Centro
Telefones: (17) 3304-2646
3304-2656



Informativo

ASSOCIATRAS

Agosto/setembro de 2012 - Ano 8 - Número 42

Produtores distribuem laranjas em protestos

Mobilizações em Taquaritinga e Itápolis cobram ações efetivas para o escoamento da safra 2012/2013.

Produtores de laranja se reuniram em protestos, dias 26 e 27 de julho, em Taquaritinga e Itápolis, respectivamente, para exigir do governo estadual medidas que estimulem o consumo de suco e garantam a venda da atual safra, que corre o risco de ser perdida por causa de atraso na negociação com as indústrias.

A estimativa é de que 6 mil propriedades já foram prejudicadas pela falta de colheita e que as perdas cheguem a 80 milhões de caixas da fruta neste ano. O número de trabalhadores desempregados pode chegar a 40 mil.

São Paulo responde por 90% da produção do país. (Pág. 3)



Em Taquaritinga - 12 toneladas de laranja foram distribuídas para a população.

Mobilização para superar a crise Projeto em benefício dos produtores de cana e de laranja

O presidente da Associtras, Flávio Viegas, e os presidentes dos Sindicatos Rurais de Itápolis e Taquaritinga, Frauzo Ruiz Sanches e Valdir Butarelli, foram unânimes quanto à importância da organização dos produtores com o objetivo de cobrar dos governos estadual e federal políticas públicas que auxiliem no escoamento da safra de laranja 2012/2013. Na abertura do Seminário de Desenvolvimento Rural, em comemoração ao Dia do Agricultor, mais de 150 citricultores concordaram que se a representatividade da classe não for suficientemente forte para cobrar ações concretas do governo, todos perderam os investimentos feitos até o momento e amargarão prejuízo de cerca de R\$ 80 milhões. "Se não houver união, organização e mobilização, politicamente, fica difícil encaminharmos as propostas do setor em

São Paulo e em Brasília. A participação ativa dos produtores nas associações de classe é imprescindível para mostrarmos nossa força e fazer valer as questões que realmente beneficiam e viabilizam a continuidade da citricultura", frisaram Flávio Viegas, Valdir Butarelli e Frauzo Sanches, durante suas apresentações, em Itápolis. (Pág. 8)



Representatividade - Produtores estão dispostos a se mobilizarem para cobrar ações dos governos federal e estadual.

O deputado federal Antonio Carlos Mendes Thame (SP) apresentou projeto de lei (PL 3541/2012) na Câmara que obriga as indústrias processadoras de laranja in natura com financiamento no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) a adquirirem um percentual de 40% do total processado de matéria-prima de produtores rurais. O mesmo se aplica aos produtores de cana-de-açúcar. (Pág. 3)



Informativo

ASSOCITRUS

Outubro/novembro de 2012 - Ano 8 - Número 43

Conab inicia leilões do Pepro

Subsídio do governo irá apenas amenizar a crise que poderá chegar a R\$ 2 bilhões no campo.

Os citricultores se preparam para participar de uma série de leilões promovidos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que objetivam amenizar a crise do setor provocada pela falta de compra da fruta pelas indústrias de suco. A medida do Governo Federal é vista apenas como um incentivo para reduzir prejuízos, uma vez que o subsídio não será suficiente para garantir investimentos para a próxima safra.

Para participar do leilão, cada citricultor deve estar representado por um corretor.

Crise – Infelizmente os leilões não tiveram início a tempo de impedir grandes perdas no campo. Toda a safra de laranja precoce já está no chão e os prejuízos podem somar R\$ 2 bilhões segundo cálculos da Associtrus. (Pág. 3)



Fim da linha
Para muitos produtores, a única alternativa é erradicar os pomares. Prejuízos na safra 2012/2013 podem somar R\$ 2 bi.

Produtores lamentam perdas

A página de 'Entrevista' do Informativo Associtrus destaca a história de duas famílias tradicionais da citricultura paulista, em nome das quais, retrata a situação de centenas de produtores no Estado de São Paulo.

Os entrevistados são Otto Henrique Mahle Neto e Carlos Augusto Gomide Arruda.

(Págs. 4 e 5)

Novo contrato?

Em seu artigo "Novo contrato, mas não se engane", o professor Hildo Meirelles de Souza Filho faz uma análise sobre os novos contratos de compra e venda de laranjas para a safra 2012/2013. As esmagadoras têm apresentado o documento como reflexo de seus entendimentos do que seriam as bases do Consecitrus. A grande novidade encontra-se no mecanismo estabelecido para a apuração do preço da caixa de laranja, que passa a depender das alterações nos preços do suco. (Págs. 6 e 7)

Amcisp irá se mobilizar para amenizar efeitos da crise

Passadas as eleições de 7 de outubro, o presidente da Amcisp (Associação dos Municípios Citrícolas do Estado de São Paulo) Dorival Sandrini, irá convocar os prefeitos dos municípios citrícolas com vistas à buscar alternativas para amenizar o efeito da crise da laranja que deixou milhares de trabalhadores rurais desempregados este ano. "A falta da colheita tem reflexos diretos na economia dos municípios, pois implica no desemprego de centenas de trabalhadores rurais que, sem ter de onde tirar o sustento, acabam nos departamentos e secretarias de Promoção Social dos municípios. Depois da eleição vamos reunir os prefeitos para definir um posicionamento da associação com vistas à soluções que, pelo menos, amenizem a crise", diz Dorival. (Pág. 8).



Verticalização expulsa produtores da citricultura

**Duas histórias, um final:
a expulsão da citricultura.**

O Informativo Associtrus começa 2012 com lamentáveis relatos de citricultores que se viram obrigados a abandonar a atividade por conta do processo de verticalização encabeçado pelas processadoras de suco desde o início da década de 1990. Filhos e netos de citricultores, Valdecir Vasconcelos, 40, e Marcel Mendonça Corrêa, falam das decepções com a indústria de suco e da necessidade de substituírem seus pomares por cana-de-açúcar para conseguirem manter o patrimônio: a terra. (Pág. 3)



Substituição - Canaviais ocupam áreas que, antes, davam lugar à laranja

“Facilite a nossa comunicação”

Em caso de alteração de endereço para correspondência, e-mail ou telefones entre em contato com nossa sede através dos números (17)3343-5180 ou (17)9171-5480, ou encaminhe as alterações para o associtrus@associtrus.com.br.
Agradecemos, antecipadamente!

Forças desiguais

O entrevistado da 40ª edição do Informativo Associtrus é o engenheiro agrônomo e presidente do Sindicato Rural de Ibitinga e Tabatinga, Frauzo Ruiz Sanches. Para ele, a concentração da indústria torna a relação comercial desfavorável aos produtores e a verticalização reduz ainda mais o poder de barganha dos citricultores. (Págs. 8 e 9)

<p>EDITAL DE CONVOCAÇÃO</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CITRICULTORES - ASSOCITRUS CNPJ nº. 48.029.375/0001-00</p> <p>CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA</p> <p>O Presidente da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CITRICULTORES – ASSOCITRUS, no uso das atribuições que confere o artigo 21º e o item “b” do Artigo 55º do Estatuto Social, convoca os senhores associados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 20 de Março de 2012, na sede da entidade, na Rua Coronel Conrado Caldeira nº 391, Centro, nesta cidade de Bebedouro (SP), em primeira e única convocação às 9:00 horas, com a presença de no mínimo 10 (dez) sócios para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do Relatório da Diretoria Executiva; 2. Apreciação da prestação de contas e Balanço Geral encerrado em 31/12/2011; 3. Apreciação da previsão orçamentária para o exercício em curso; 4. Alterar as cotas de contribuição de sócios efetivos e o critério para sua distribuição; 5. Outros assuntos de interesse da associação. <p>Bebedouro (SP), 01 de Fevereiro de 2012.</p> <p style="text-align: center;">FLÁVIO DE CARVALHO PINTO VIEGAS -Presidente-</p>

Contribua com a Associtrus

Em função de despesas extras ocasionadas pelo andamento das negociações que envolvem o Consecitrus, a Associtrus espera contar com sua contribuição voluntária através de depósito em conta e sem a necessidade de identificação.

Colabore com a única associação que realmente está atenta e luta pelos direitos dos pequenos e médios produtores, que são os verdadeiros combustíveis da citricultura brasileira. Faça seu depósito na Agência 3188 (Credicitrus) / Banco: 756 / conta: 12845-7.
Contamos com você!

Fusão - A tímida decisão do Cado. (Pág. 4)

Omissões - Citrovita fecha fábrica de Matão. (Pág. 5)

Mercado - Laranja cede espaço para a cana. (Pág. 6)